

## QUADROCÔMODO

JANIELE MARINHO<sup>1</sup>

Se você soubesse não ficaria. Veja, em cada cômodo um quadro, nos quadros estão esses emaranhados que não dizem nada. Outro dia uma visita perguntou o porquê da existência dessas coisas que não dizem nada e nem são bonitas, disse que não enxergava nada além de uma tremenda confusão, um monte de rabiscos, parecendo até os rabiscos que a sobrinha de três anos faz pelas paredes, papéis ou qualquer superfície em que o lápis possa riscar.

– É, não dizem nada.

Pois bem, não significam nada e ao mesmo tempo tudo. Existe barulho ali, de fato é confuso, de fato parece ser nada; mas observe cada linha que sobe, desce, dá voltas, veja as direções que a linha percorre. Não entendo de arte. Não entendo. Pode não significar nada, mas veja, quando fixo o olhar em qualquer destes quadros escorre uma lágrima do meu rosto. Não entendo. De fato, não é bonito. O que expressam não sei. O autor, ali, em letras miúdas no canto inferior esquerdo. Não sei quem é, nunca ouvi falar, de fato não sou atendida nessas coisas atendida, é assim que falam hoje em dia, não é? ou não é mais isso? tanto faz.

– Por que os comprou? Posso lhe apresentar com algum quadro, algo mais colorido combinaria bem mais com esses cômodos. – Disse a visita certo dia.

Veja, os quadros foram "herdados", na verdade deixados aqui pelo antigo inquilino. Soube pelos vizinhos, quando visitei para alugar, que ele havia sido internado em um hospital psiquiátrico, a irmã retirou a maioria das coisas, mas deixou resquícios do antigo morador. Resolvi deixar os quadros porque não tinha outros para substituir e só de pensar nos buracos à vista sinto calafrios, não gosto das paredes com furos e pregos a mostra, é como uma torneira pingando, entende? Tanto faz que entenda ou não. Não gosto.

– Talvez eu compre outros, mas agora prefiro deixá-los aí. Se não dizem nada por que diabos vou me incomodar com isso agora?! Você deveria deixar isso pra lá também, não olhe tanto pra eles.

Fato é que resolvi deixar os quadros. Veja, não sei por que a lágrima escorre. Os quadros me evitam um incômodo maior – os furos pelas paredes eles escondem. Poderia substituir, mas agora já não quero mais. A ideia de jogar no lixo algo que pertencia a alguém não me cativa tanto. Prefiro que fiquem.

---

1 Graduanda do curso de Letras pela Universidade Santo Amaro (UNISA). Contato: janielemarinho@hotmail.com.

O que os quadros mostram não é relevante, não me incomodam, não tanto quanto os furos pelas paredes. É certo que, às vezes me pego a pensar naquelas linhas que sobem, descem ou o contrário; quem fez pode ter feito com que as linhas descessem primeiro para que depois subissem, dessem voltas... Tanto faz. Veja, aquelas linhas me tiram algumas lágrimas quando as olho fixamente, mas não tem importância, não entendo. Já os furos nas paredes, esses são muito mais incômodos.

Outra visita me disse que são estranhos, me perguntou onde tinha comprado. Disse que já estavam aqui quando cheguei e não tive coragem de expulsá-los e que os pregos e os furos por eles deixados me incomodam muito mais do que quadros que não dizem nada. Estranho?! Há algo familiar neles. Não contei do antigo morador. A visita me era estranha demais, quis que fosse embora logo. Talvez agora não volte mais. Percebo agora, você também? Eles causam incômodo em quem chega aqui e, de certa forma, também em mim.

Sobre o antigo morador nada sei, também não me interessa. Às vezes me pego imaginando como ele era, o que fazia. O que os quadros eram para ele, pensamentos que logo se dissipam. Deveria empacotar os quadros, enviar para o antigo dono ou talvez entregar a algum familiar? É curioso como não quero me desfazer dos quadros, é cômodo para mim não ter que sair para comprar quadros novos que me vão ser estranhos tanto ou mais que estes da parede. Prefiro que estes fiquem, é mais cômodo para mim. De certo que há um incômodo, mas é mínimo, quase nada. As visitas reparam neles, fazem perguntas para as quais não tenho respostas. Claro que preferiria que ficassem caladas, que não reparassem nos quadros, que eles passassem despercebidos; mas eles não passam despercebidos e eles reparam.

Os quadros não me dizem nada, mas é estranho como parece que dizem. Não entendo de arte. Não dizem nada, mas quem chega repara. Talvez digam algo. É dentro da gente que eles mexem. Reviram tudo, enovelam os sentimentos. Não dizem nada ao tempo em que dizem muito. De fato, estranho e familiar. Por isso reparam, por isso as lágrimas, por isso não quero me desfazer, por isso é mais cômodo.